

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM HISTÓRIA PARFOR-
AUTAZES/MANACAPURU

Ata defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura em História do Centro de Estudos
Superiores de Parintins, da Universidade do Estado
do Amazonas, realizado no dia 01 de agosto de 2026.

Aos 01 dias do mês de agosto de 2026, nas dependências do Centro de Educação de Tempo Integral – CETI Profa. Maria das Graças Lima de Melo, localizado na Rua Sérgio Mendonça de Ânimo S/n, Bairro Gilberto Mestrinho, no município de Autazes, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História do Centro de Estudos Superiores de Parintins da discente **Raquel da Conceição Pereira Bernadino**, com o tema **PATROMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: História Social do Festival Folclórico no Município de Autazes-AM**. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico do curso para obtenção do grau de Licenciada em História. O Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada a discente para apresentar uma síntese do seu estudo e em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou a discente Aprovada. A sessão foi encerrada. Eu, professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim e pelos demais membros da banca avaliadora.

Franco W Santos Nota (9,0)
Orientador Professor Franco Lindemberg Paiva dos Santos
[Assinatura] Nota (9,5)
Avaliador Professor Francisco Sales Bastos Palheta
Robellton de Souza Gomes Nota (8,0)
Avaliador Professor Robellton de Souza Gomes
Média (8,8) Raquel da Conceição Pereira Bernadino
Acadêmica: Raquel da Conceição Pereira Bernadino

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

RAQUEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA BERNARDINO

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATEIAL: História Social do Festival Folclórico no
Município de Autazes-Am**

AUTAZES-AM

2026

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CURSO DE HISTÓRIA – CAMPUS AUTAZES

RAQUEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA BERNARDINO

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATEIAL: História Social do Festival Folclórico no
Município de Autazes-Am**

Trabalho de Conclusão de Curso em
História apresentado a Universidade do
Estado do Amazonas como requisito
parcial para obtenção do título de
licenciado(a) em História.
Orientador: Profº Me. Franco
Lindemberg Paiva dos Santos.

AUTAZES - AM

2026

Ficha catalográfica

BERNARDINO, Raquel da Conceição Pereira.

PATROMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: História Social do Festival Folclórico no Município de Autazes/AM. / Raquel da Conceição Pereira Bernardino – Autazes, AM: UEA, 2026.

22 folhas : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade do Estado do Amazonas, 2026.

Orientador: Prof^o Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos

1. Festival Folclórico; 2. Patrimônio Imaterial; 3. História Social. I. Prof^o Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos. II. Universidade do Estado do Amazonas. III. PATROMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: História Social do Festival Folclórico no Município de Autazes/AM.

RAQUEL DA CONCEIÇÃO PEREIRA BERNARDINO

**PATRIMÔNIO CULTURAL IMATEIAL: História Social do Festival Folclórico no
Município de Autazes-Am**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para a obtenção do título de Licenciado em História e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovado em 01 de agosto de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Franco Lindemberg Paiva dos Santos – Presidente/Orientador
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Prof. Dr. Francisco Sales Bastos Palheta – Membro Externo
SEDUC /AM

Prof. Dr. Robeilton de Souza Gomes – Membro Externo
SEDUC / AM

RESUMO

O Festival Folclórico de Autazes, criado em 1973 para comemorar o aniversário da Escola Raimundo Sá no dia 23 de junho com um pequeno arraial envolvendo alunos, pais e comunidade, expandiu a cada ano, atraindo visitantes das cidades próximas, apresentando danças regionais e diversas manifestações culturais folclóricas; até se tornar conhecido em todo o estado, chegando a ser considerado o segundo maior Festival do Amazonas. Por falta de investimento do poder público o mesmo ficou estático entre os anos de 1994 até 2008 quando voltou a acontecer de forma esporádica. Considerado como Patrimônio Imaterial da cultura autazense, o Festival Folclórico faz parte da história local há mais de cinquenta anos, se perpetuando entre as gerações e mantendo-se presente na memória e na identidade de Autazes, o que os impulsiona a lutar pela permanência dessa tradição. Desde 2023 o evento vem acontecendo sem interrupções, com uma estrutura grandiosa, o que requer um planejamento detalhado que envolve aproximadamente seiscentas pessoas entre coordenadores, brincantes e integrantes de cada item apresentado na arena; assim, este festival gera renda, tirando os jovens da ociosidade, inculcando valores de respeito às tradições e costumes da região. O evento é uma oportunidade de interação social, movimenta a economia local e o trade turístico de modo geral, e principalmente promove o município tornando-o conhecido por suas peculiaridades culturais.

Palavras-Chave: Festival Folclórico; Patrimônio Imaterial; História Social;

ABSTRACT

*The Autazes Folklore Festival was established in 1973 to celebrate the anniversary of the Raimundo Sá School on June 23rd, beginning as a small *arraial* (traditional festival gathering) involving students, parents, and the community. It expanded year by year— attracting visitors from neighboring towns and showcasing regional dances and diverse folkloric cultural expressions—until it gained statewide renown, eventually being considered the second-largest festival in Amazonas. Due to a lack of public investment, the event stagnated between 1994 and 2008, after which it resumed on a sporadic basis. Recognized as Intangible Cultural Heritage of Autazes, the Folklore Festival has been part of local history for over fifty years; it has endured across generations and remains central to the memory and identity of Autazes, driving the community to fight for the preservation of this tradition. Since 2023, the event has taken place without interruption, featuring a grand scale that requires detailed planning and involves approximately six hundred people—including coordinators, performers, and members of the various acts presented in the arena. In doing so, it generates income, keeps young people productively engaged, and instills values of respect for the region's traditions and customs. The event fosters social interaction, stimulates the local economy and the tourism sector, and— above all—promotes the municipality, making it known for its unique cultural characteristics.*

Keywords: Folklore Festival; Intangible Heritage; Social History;

Introdução

Entende-se que a cultura de uma sociedade é o elemento que caracteriza sua identidade, suas origens, o alicerce de sua existência, fazendo-se importante evidenciar suas particularidades e elementos que os difere dos demais povos. É necessário manter viva em memória a ancestralidade de um povo, para que ao longo do tempo as gerações que perpassam esse espaço, possam ter acesso ao conhecimento da sua história, tornando-se agentes propagadores e guardiões dessas tradições.

Esta pesquisa se desenvolveu através da metodologia de História Oral (Albert, 2005) para construção da narrativa histórica do Patrimônio Histórico-cultural Imaterial (Barros, 2012) tendo como objeto de estudo a História Social do Festival Folclórico no município de Autazes-Am. Se utilizou de fontes orais, escritas e iconográficas. Cujos sujeitos foram: um professor e ex Secretário de Cultura do município de Autazes; ex coordenador de Cultura; membros das agremiações folclóricas dos Bois; brincantes e torcedores; cantores e compositores.

Buscamos identificar os fatos históricos relacionados ao evento, desde suas primeiras edições chegando aos dias atuais. Assim como descrever sua evolução e crescimento até se tornar um símbolo da cultura autazense, sua relevância histórica para a formação identitária local, e a importância da preservação desse bem.

Nesse sentido, estando no auge de sua existência desde sua criação em 1973, o grande e tradicional Festival Folclórico de Autazes caiu no anonimato nos anos 1994 até 2008, quando voltou novamente a receber atenção e valorização da administração municipal através da Secretaria de Cultura. Sendo este, atualmente, um dos eventos mais aguardado pelos munícipes, por apresentar grande diversidade de manifestações da tradição local. Por esse motivo o mesmo tem crescido a cada edição, fazendo parte do calendário cultural do município.

As informações adquiridas sobre o evento, refletem o quanto ele tem contribuído não apenas culturalmente, mas estendendo-se às questões sociais e econômicas do Município, levando em consideração que há todo um planejamento, demanda de tempo e mão de obra local para esse grande acontecimento. As agremiações em conjunto com seus integrantes trabalham minuciosamente na confecção de alegorias, fantasias, ensaios das coreografias, composições de toadas e toda a estrutura necessária para uma excelente apresentação.

1 Festival Folclórico de Autazes: trajetória histórica da criação até a atualidade



Fonte: Prefeitura Municipal de Autazes

O Festival Folclórico em Autazes-Am, é uma festa popular que se tem feito presente na cultura local por muitas décadas. Uma tradição importante para o município, que tem crescido enquanto elemento cultural, como representatividade das características e identidade do povo autazense, apresentando-se como um patrimônio Histórico local.

Para melhor compressão sobre o termo “patrimônio histórico”, no artigo 216 da Carta Magna constitui-se, pois, na espinha dorsal do sistema de identificação e de preservação dos valores culturais brasileiros, o seguinte:

“Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]”

Patrimônio Histórico é conceito utilizado na contemporaneidade e que se refere a algo que emite valor, significado, algo que identifica determinado grupo ou pessoa. Práticas de patrimonialização estão relacionadas à construção de identidades (Choay, 2001). No decorrer dos anos, fatos históricos autazense tem sido contados, narrados a partir de diversas perspectivas. São Diferentes pontos de vistas oriundos de fontes orais confirmadas por fontes iconográficas que nos permitem mergulhar na história de nossas origens.

A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a histórias dentro da história e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado. A História

oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. (Barbosa; Dias, 2024. p.76)

São através das memórias passadas por gerações que surge a possibilidade de uma construção narrativa. Trata-se de lembranças organizadas segundo uma lógica subjetiva que articula e seleciona elementos que nem sempre correspondem à realidade dos fatos (MEIHY, 2005, p. 63) porém são essas vivências e representações que conectam um grupo ao seu passado.

Neste sentido, cito como Fonte oral de grande relevância, o professor Mario Fernando Cunha: ex secretário municipal de Cultura, formado em Geografia, profissional da educação em Autazes que, mesmo não sendo um historiador, tem se proposto a um aprofundamento rigoroso sobre as origens autazesenses, pesquisando por muitos anos e registrando informações coletadas sobre a cultura local de modo geral.

Sobre a origem do evento, segundo o professor Mario Fernando Cunha:

“Oficialmente, as manifestações folclóricas na cidade de Autazes, surgiram em 1973, para se comemorar o primeiro aniversário da Escola Raymundo Sá, realizado pela diretora professora Marlene Leda Souza. Por ser no mês de junho períodos de festas juninas o aniversário foi um arraial [...] na frente da escola [...] com a participação de todos os alunos matriculados naquele momento e comunidade local”.¹

De acordo com o entrevistado, essa tradição teve início no dia 23 de junho 1973, sendo naquele período uma pequena festa. O mesmo ressalta a participação de duas danças: a quadrilha de alunos e a dança do Bem-te-vi. Mesmo de forma simples foram montadas várias barracas de palha de babaçu, em torno do espaço do arraial, e também eram distribuídas guloseimas aos alunos e seus pais, tudo gratuito.

Pouco tempo depois o evento foi transferido para a quadra da Paróquia de São Joaquim e Sant’Ana sendo então denominado de Mini Festival Folclórico de Autazes. Por adquirir grande projeção ao passar dos anos, o evento teve seu auge no ano de 1989, quando começou a receber o apoio da Prefeitura e passou a ser realizado anualmente como um evento municipal, já possuindo o nome de Festival Folclórico de Autazes. Na

¹ CUNHA, Mario Fernando Fragata. Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino, em 09 de fevereiro de 2026.

edição deste mesmo ano, o festival ganhou uma série de novas atrações, como: grupos de quadrilha, de ciranda e algumas apresentações, além da presença dos *Garrotes Douradinho e Mineirinho* que dançavam e competiam nas festas.

Para endossar os relatos do entrevistado, Neves (1993, p. 86) em sua obra “AUTAZES”, traz a seguinte abordagem:

“[...] Mas o Festival Folclórico Municipal deve sua origem à iniciativa da Escola Estadual Raimundo Sá que, em 1973 realizou um arraial com danças e comidas típicas, sendo repetido até 1983. No ano seguinte, 1984, a Escola Estadual Vidal Gomes de Melo organizou um arraial separado da Escola anterior. Em 1985, as escolas se reúnem e promovem na Quadra Polivalente “Juca Siqueira” o 1º Festival Folclórico de Autazes.”

A autora ainda relata que as quatro primeiras edições do Festival foram realizadas sob a responsabilidade das escolas com o apoio financeiro da Prefeitura. Mas, a partir de 1989, o evento vem sendo coordenado exclusivamente pela Prefeitura Municipal de Autazes.

Em 1993, no primeiro ano da gestão do então Prefeito Wanderlan Sampaio houve a criação do Festival do Leite. Por esse motivo o Festival Folclórico acabou perdendo força sendo reduzido a um Arraial, permanecendo “esquecido” até 2008, quando uma nova edição foi realizada novamente, mas sem muita regularidade.

Fica claro no contexto histórico, que não houve disponibilidade de recursos suficiente para investir nos dois eventos de forma igualitária, por ser os dois de grande porte, dispendiosos, se tornou inviável naquele momento mantê-los. Assim, a prefeitura de Autazes passou a priorizar o Festival do Leite que remete a base econômica do município – a agropecuária -, colocando o Festival Folclórico em segundo plano, com relação a investimentos.

No ano de 2018, o Festival Folclórico de Autazes realizou uma apresentação, a partir de então permaneceu estático em virtude novamente da falta de interesse da gestão pública e posteriormente ocorreu o advento da pandemia do Covid 19, onde houve a proibição da realização de eventos.

No ano de 2023, no segundo mandato do ex Prefeito Andreson Cavalcante, pelo incentivo e empenho do professor Mario Fernando Fragata Cunha, houve a retomada tão esperado e dita por muitos como “permanente” desse Festival tão querido pelo povo autazense. As edições de 2024 e 2025 apresentaram grande evolução tanto em relação a estrutura, considerando o apoio dos governos estadual e municipal como dentro do contexto social e cultural no município de Autazes.

2 O Enredo Histórico Folclórico apresentado no Festival

É notável que os festivais folclóricos amazonense apresentam elementos artísticos tradicionais. Neste sentido a dança popular se destaca como um dos aspectos principais dos eventos, envoltos em movimentos individuais espontâneos e no coletivo geralmente em coreografias, combinando passos e gestos que interpretam os enredos das toadas. Souza (2008, p. 135) destaca que dentre as danças populares mais comuns em todo o Brasil está o boi-bumbá. Trata-se de uma espécie de teatro dançado e cantado em que se conta uma história:

“[...] um empregado da fazenda mata o boi preferido do patrão para satisfazer o desejo de sua mulher grávida de comer carne, vendo-se depois numa enrascada. A situação é resolvida por meio das forças mágicas usadas por um feiticeiro, que faz o boi ressuscitar e tudo ficar bem no final. Essa brincadeira que vai caindo em desuso, com os jovens preferindo formas mais modernas de diversão, deu origem a uma das maiores festas populares da atualidade, o Boi de Parintins [...]”

É de domínio público a informação de que o Festival Folclórico de Parintins tem se tornado conhecido internacionalmente por sua grandeza e riqueza cultural, no qual elementos indígenas se destacam considerando a influência de heranças culturais africanas, em que na maioria das vezes, ou especialmente nesse contexto, o boi é o elemento central. Sendo assim, os Festivais Folclóricos no Estado do Amazonas seguem esse mesmo padrão de representatividade.

O Festival Folclórico autazense, por muitos anos tem como protagonistas dois Bois Bumbás que através de suas danças e enredos enaltecem a cultura local. Suas toadas narram mitos, contos e lendas que fazem parte do contexto histórico do município. Farias (2005, p.63) destaca que “denominam-se toadas as composições musicais feitas para a apresentação dos Bois-Bumbás. Elas versam sobre o tema ou homenagem escolhidas pela agremiação folclórica para o festival...”, trazendo às novas gerações, uma pequena amostra de nossas práticas e costumes, através das músicas e danças.

De acordo com a historiografia, a toada surge na região da Amazônia através dos jesuítas como uma forma de atrair os povos indígenas e catequizá-los; nas festividades juninas em homenagem aos santos católicos a toada ganhou destaque. A toada tem sua origem no bumba-meu-boi, uma expressão da cultura nordestina, mas ao adentrar o Grão-Pará assimilou a cultura indígena transformando-se em boi-bumbá. (Costa & Fernando, 2013, p. 02).

A cada edição do evento, os levantadores de toadas apresentam enredos inéditos, o que remete sempre uma temática específica acordada pelas agremiações. As composições tendem a destacar as lendas e crenças locais, histórias contadas por antigos moradores, ou até mesmo a trajetória de vida de alguém que apresentou relevância no município. Sobre as toadas dos bois bumbás, Braga (2002, p. 393) afirma o seguinte:

“[...] as letras das toadas executadas durante o festival baseiam-se na criação literária de compositores locais, que se inspiram na literatura local e na tradição oral da região, entremeada por expressões derivadas da língua tupi ou língua geral (Nheengatu) formulada por missionários desde os tempos coloniais. A música apresenta reminiscências afro-brasileira banto, contrastando de modo atávico coro e solista, batida ou pancada em compasso binário e divisão rítmica....”

Enquanto gênero musical, as toadas e seus ritmos proporcionam um sentimento mágico às plateias durante o evento. Observa-se que os dançantes principalmente, incorporam em suas coreografias movimentos que impressionam aos visitantes, por serem organizados e sincronizados. Todas essas evoluções devem-se ao planejamento prévio que se faz em meses de preparação. A “toada” é destacada como um dos itens a ser avaliado pelos jurados, que atribuem nota de acordo com suas concepções dentro dos critérios estabelecidos.

Aos compositores e levantadores de toadas, o mérito por tamanha criatividade e inspiração ao criar algo imperecível, que fica registrado na memória e na história da sociedade. Nesse sentido Autazes possui talentos inquestionáveis, dentre os quais cito o compositor Francisco Touceira da Costa (entrevistado) – foi pioneiro na introdução da Ciranda à cultura autazense em 1989, participou de forma ativa da organização do Festival Folclórico por 6 anos (2002 – 2008) na gestão do então Prefeito José Thomé Filho;



Fonte: Francisco Touceira da Costa

O Sr. Canhoto – como é conhecido popularmente, compunha inúmeras toadas para o garrote Mineirinho – compositor exclusivo e levantador de toada, destaca o seguinte:

“Tem uma letra que eu escrevi e ela diz: levanta galera, Douradinho Chegou, Douradinho é de palavra, prometeu e não faltou. Eu quero ver, quero ver você brincar, meu brinquedo de criança, não promete pra faltar. Eu fiz todas as toadas do garrote Douradinho com exceção de uma ou outra [...] tinha dias que eu fazia três, quatro toadas em um só dia.”²

Francisco Costa, em entrevista menciona que em sua terra natal “Benjamin Constant” havia participado de boi de rua, o boi sai dançando nas casas, nas ruas, joga verso e canta. O mesmo é consolidado como artista de grande relevância, com premiação internacional ao receber o título de “Mestre da Cultura do Mundo” em 2008. Seu trabalho a frente da Ciranda autazense – reconhecido pelo Ministério da Cultura, lhe proporcionou essa conquista e a oportunidade de representa Autazes e o Amazonas.

2.1 Boi Bumbá Mineirinho



Fonte: <https://noarportal.com.br>

O Boi Bumbá Mineirinho, um dos principais e mais antigos Bois, faz parte da história de Autazes há muitos anos, competindo há gerações nos Festivais Folclóricos e sendo considerado filho de um dos bois mais queridos do Amazonas, o Boi Bumbá Garantido. O mesmo surgiu por volta de 1988, a partir de uma brincadeira infantil que acontecia nos arredores da Escola Estadual Izaura Torres. A escola acabou aderindo à ideia, e acolhendo aquela brincadeira.

² COSTA, Francisco Touceira da. Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino em 22 de janeiro de 2026.

Em entrevista, o artista local Patrycky Landeson Monteiro da Silva – Cantor, compositor e levantador de toadas -, faz relatos sobre sua trajetória no Boi Bumbá Mineirinho e comenta também sobre as transições na diretoria bem como a evolução do Mineirinho – de garrote para Boi adulto.

“[...] a convite do presidente - na época era o Caio Cruz e o Tita [...] eu entrei pro Mineirinho em 2008 como levantador de toadas, e em 2009 a ganho meu primeiro Festival, gabaritando as notas, todos dez de todos os jurados. Mineirinho vence o Douradinho.”³

Nesse momento histórico, segundo o entrevistado, Caio Cruz passa a presidência para a professora Amélia Barros. O mineirinho foi chamado para participar do Festival Folclórico que voltava a tomar força no município, e junto ao Garrote Douradinho, se tornaram ícones desse festival, competindo e se apresentando anualmente. Por motivos de saúde, professora Amélia Barros repassa o cargo para sua filha Eliza Barros em 2013.

De acordo com os relatos, Eliza, juntamente de sua equipe, continuou levando a tradição e história de seu garrote adiante, até que por volta de 2015 o garrote foi desvinculado da escola Izaura Torres, deixando de ser Boi de criança e evoluindo para Boi adulto: Boi Bumbá Mineirinho. Consolidando assim, sua participação efetiva, com agremiação devidamente legalizada, e reconhecimento cultural local.

“A Elisa em 2023 continuava presidente e eu era levantador de todas coordenava o Boi com a comissão de artes, fazendo todo projeto de direção da arena do Boi. Em 2024 assumimos o Boi. Em 2025 eu passei a presidência pro meu irmão Jeolanderson Monteiro da Silva⁴, com a nossa comissão, conselho fiscal. [...] Eu precisava trabalhar na cultura e não podia continuar na presidência do Boi, mas podia cantar.”

Patrycky Monteiro, menciona o título de Campeão nas edições de 2023 e 2025 do Festival Folclórico. Externando satisfação pelo trabalho desenvolvido, com a participação de pessoas da cidade de Autazes, Nova Olinda, Parintins e Manaus. São 250 brincantes; 55 batuqueiros; integrantes dos dez itens que concorres também: Pajé, Porta-estandarte, Cunhã-Poranga, Amo do Boi, Levantador de toada, batucada, toada letra e música, vaquejada, ritual indígena, coreografia e evolução do Boi. Uma equipe gigantesca, que empenha todos os seus esforços para que seu protagonista brilhe na arena e conquiste a admiração e a simpatia dos telespectadores.

³ SILVA, Patrycky Landeson Monteiro da. Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino em 09 de fevereiro de 2026.

⁴ SILVA, Jeolanderson Monteiro da. Presidente da Agremiação do Boi Bumbá Mineirinho em 2024 até a presente data.

Para as apresentações em 2026, muitas expectativas. Sob a coordenação de Joelanderson Monteiro, o Boi Bumbá Mineirinho segue para mais um duelo, apresentando ao público o seu diferencial como o bumbá mais experiente do município de Autazes.



Fonte: <https://noarportal.com.br>

2.2 Boi Bumbá Brilhante Negro



Fonte: <https://noarportal.com.br>

De acordo com relatos de Zildo Vieira dos Santos, representante do boi Brilhante Negro, o mesmo surgiu em 2016, a partir de um grupo de amigos que pretendiam criar um boi para participar do Festival Folclórico e competir ativamente fazendo frente ao Boi Mineirinho. Esta iniciativa visionária partiu de um sonho que já nasceu grande, tem impressionado e mostrado grande potencial de crescimento para os anos vindouros. O entrevistado menciona o seguinte:

“[...] nós peguemos nossos colegas, amigos – 2016 – fizemo uma reunião entre jovens e amigos, fomo até o Prefeito; que naquele tempo lá tinha o Corre Fama – que era o do Altair -, e tinha o Douradinho, eles não optaram por se apresentar e aí nós gostemo da brincadeira de boi bumbá [...] o Prefeito José Thomé Filho [...] tivemo uma reunião com ele, e ele optou pra nós levar adiante o projeto desse nosso boi: Boi Bumbá Brilhante Negro.”⁵

Zildo relata que o apoio do Prefeito da época fez a diferença. Menciona também a Professora Magali de Souza Melo, representante do boi Douradinho e Diretora da Escola Vidal Gomes de Melo, como uma grande incentivadora. E dessa forma, o Boi Bumbá Brilhante Negro nasceu com grandeza e entusiasmo, se fazendo conhecer em suas participações nos arraiais e primeira apresentação ao público ainda em 2016.

Depois da sua aparição no festival Folclórico de 2016, onde não houve competição, o boi permaneceu parado até 2022, quando realizou uma apresentação, na Quadra Nicolau de Souza Bello, no dia 12 de Julho, buscando consolidar-se e atraindo torcedores, simpatizantes, possíveis novos integrantes do grupo. Apesar de pouco tempo de existência, o Brilhante Negro vem conquistado simpatia e respeito na construção de sua história.

Em 2023 o boi recebeu o convite do ex-secretário de Cultura do município de Autazes, Mário Fernando Cunha, para participar do Festival como um dos bois competidores, assim, aceitando o convite, eles seguem com o planejamento e organização para a sua primeira competição oficial, trazendo como tema: “O Caboclo Autazense”.

“Aí quando foi em 2023 teve o primeiro duelo entre o Boi Brilhante e o Boi Mineirinho que é o adversário nosso – aí foi quando eles ganharam [...] na gestão do Prefeito Andreson [...] em 2024 teve o segundo duelo, entre nós e o contrário lá [...] e nós consagramos campeão. Em 2025 teve o terceiro duelo aí eles ganharam pra nós ...”

Importante observar que em seu segundo ano de competição oficial, o Boi Brilhante Negro conquista seu primeiro título de campeão. O entrevistado diz que a agremiação foi registrada em 2023, essa legalização é muito importante para o andamento dos projetos e aquisição de recursos, em virtude dos gastos altos com material e mão de obra para que o Boi se apresente, mesmo com a ajuda da prefeitura - que destina um valor para cada agremiação.

De acordo com a entrevista, no início o Boi brilhante contava com a colaboração de profissionais de outras cidades. Aos poucos foram se qualificando e aprendendo com

⁵ SANTOS, Zildo Lira dos. Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino em 22 de janeiro de 2026.

eles. Hoje toda mão de obra utilizada – compositores, músicos, coreógrafos, costureiras e outros -, são pessoas da terra autazense, e aqui faz-se importante citar o compositor Maike França como referência artística do Boi Brilhante Negro.

Atualmente, a agremiação conta com cerca de 350 brincantes. O projeto busca envolver principalmente os jovens, entre 15, 16 e 17 anos, muitas vezes acompanhados de suas mães que os incentivam à prática cultural e dessa forma toda a comunidade se envolve no processo. Além do público local, o grupo tem dezenas de torcedores ao redor do município e a cada apresentação se reúnem na torcida pela vitória do Boi.



Fonte: <https://noarportal.com.br>

3 O Festival Folclórico como elemento de preservação cultural para a comunidade Autazense



Fonte: BDC Notícias

O estudo em questão destaca que o Festival Folclórico há cinco décadas faz parte do calendário cultural de Autazes, atraindo moradores autazesenses, visitantes de comunidades e municípios vizinhos. As edições mais recentes do evento têm acontecido no Parque de Exposições Jair de Menezes Tupinambá, no mês de julho ou agosto, em três dias de festa e conta com várias apresentações, incluindo quadrilhas, cirandas, cangaços, danças indígenas e a presença dos Garrotes Mineirinho e Brilhante Negro, que são os

protagonistas do evento.

Desde as primeiras edições, o Festival tem apresentado as mesmas características. Neves (1993, p.86) destaca: “Nosso Festival tem a duração de cinco noites onde, além de apresentação de danças folclóricas, são vendidas comidas e bebidas típicas nas barracas das escolas. A última noite destina-se à apresentação e premiação dos grupos folclóricos que se destacaram.” Vale mencionar que atualmente houve uma redução dos dias do período da festa, inclusive por considerar redução dos custos e despesas do evento.

Dentro do parque de exposição, há concessão de espaços para o segmento do comércio, sendo essa uma grande oportunidade de rentabilidade formal e informal. As barracas são destinadas para vendedores ambulantes, e empreendedores do segmento de alimentos e bebidas, fomentando a economia local. A esse respeito, em entrevista o professor Mario Fernando Fragata Cunha afirma o seguinte:

“Com relação a questão socioeconômica, de um evento cultural como o Festival Folclórico [...] é que há uma distribuição de renda. Por exemplo: os bois em 2023, cada boi recebeu quarenta mil, os cangaços e as cirandas receberam vinte mil cada um. Então esse dinheiro é investido nas fantasias do que o boi vai precisar, no que a dança vai precisar, e muito desse dinheiro é gasto aqui na comunidade, com artesãos e materiais [...] No local do evento, movimenta o transporte, os barraqueiros, quem vende comida, bebida, espetinho [...] ou seja, há uma circulação de dinheiro muito grande.”

De acordo com a entrevista, são aproximadamente trezentos mil reais injetados na economia do município antes mesmo do evento acontecer. No momento atual da história do Festival, nota-se o alto investimento como incentivo por parte do poder público. Mas é válido considerar que nem sempre foi assim. Lembrando que muitas edições da festa deixaram de acontecer justamente por ausência de recursos. Aqui destaco um trecho da entrevista do artista local Francisco Touceira da Costa que diz:

“[...] quem faz cultura é meio que masoquista, porque é uma coisa que é sofrido – é prazeroso, mas também é sofrido fazer cultura [...] e naquele tempo não se tinha o apoio que tem hoje [...] os brincantes tinham que vender bingo, feijoada, tinha que correr atrás pra poder adquirir a indumentaria, as vestes todas – porque tinha muito pouco apoio e a gente ia por prazer mesmo[...] e isso durou vinte anos.”

Assim ficam perceptíveis os esforços e a luta árdua para manter viva essa tradição folclórica. Através da realização deste evento a cultura pode se perpetuar por gerações, levando crianças e jovens a conhecerem as tradições e os costumes locais, tornando-os parte integrante desse processo. Mesmo com o desgaste e as dificuldades encontradas no

decorrer de décadas, o folclore autazense permanece resistindo e se fazendo presente no cotidiano dos munícipes.

A permanência dessa representatividade deve-se em grande parte aos incentivadores, aqueles que detêm as memórias das tradições autazenses; aos artistas; aos chamados “fazedores de cultura”, que não medem esforços e cultivam saberes e costumes. São verdadeiros guardiões do patrimônio Cultural de Autazes. Sobre essa concepção, Figueiredo (S/D, p. 03) destaca:

“Para simplificar, podemos refletir sobre a história do patrimônio cultural como a história das práticas dos homens, ao longo do tempo, tentando preservar e valorizar sua própria história através dos seus registros, monumentos, construções, tradições e forma de organização social. Esse movimento de valorização e preservação da própria ação humana se dá principalmente com relação ao passado, mas sem dúvida refere-se a uma preocupação do tempo presente em pensar o futuro”.

A ideia de preservar a cultura folclórica precisa ser abraçada por todos, pois principalmente no que compete ao poder público, espera-se promover a cultura aderindo à responsabilidade em manter como prioridade de investimentos destinados aos eventos previstos no calendário cultural. Existe uma expectativa da comunidade local que aguarda o Festival Folclórico todos os anos, demonstrando o quão importante ele se faz para todos, mas principalmente para as gerações mais antigas.

Para muitos, um momento de nostalgia, reviver lembranças de outrora quando participavam das quadrilhas, do cangaço, dos itens dos bois, das danças indígenas dentre outras. Hoje, mesmo não participando ativamente como quando eram jovens, mas podem dar segmento à tradição através de seus filhos e netos, que levarão às gerações futuras tais manifestações culturais.



Fonte: BDC Notícias

Considerações Finais

A construção de uma narrativa sobre o Festival Folclórico de Autazes, permite imergir na história a partir das memórias contadas por cada entrevistado, que ao compartilhar tais informações promovem a imortalidade desse patrimônio Cultural. Mesmo partindo de percepções distintas, cada relato apresenta uma essência de tradição, identidade e pertencimento de um povo com características culturais próprias: O povo autazense.

Observando a evolução do evento no decorrer desses cinquenta anos de existência, é possível constatar as grandes transformações decorrentes desse processo. Um pequeno arraial que surgiu em comemoração ao aniversário de uma escola - organizado pela comunidade, pais, professores e alunos - cresceu de tal maneira que chegou a ser considerado o segundo maior Festival Folclórico do Amazonas, se destacando como referência cultural em todo o estado.

Embora, em sua trajetória tenha sofrido por causa do descaso do poder público, e por isso tenha passado alguns anos estático, essa tradição pôde contar com a força do povo, que lutou com garra e não permitiu que seu passado e legado fossem apagados. Pois mesmo com poucos recursos, em pequenos grupos, nas ruas, praças e quadras continuaram apresentando as danças, as lendas, ritos e toadas, com a ajuda da comunidade escolar, sendo assim possível continuar mostrando as riquezas da cultura local.

A preservação do Festival Folclórico é essencial para o alicerce da memória coletiva autazense, e assim fortalecer o sentido de identidade e pertencimento desse povo. Diante das mudanças sociais, é necessário firmar os laços comunitários promovendo a integração social através das manifestações culturais. Trata-se principalmente de uma conexão do presente com o passado, em que a comunidade protege sua história, seu modo de vida, a fim de garantir a continuidade da ancestralidade impedindo que suas tradições sejam esquecidas.

Fontes Orais:

COSTA, Francisco Touceira da. **Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino** em 22 de janeiro de 2026.

CUNHA, Mario Fernando Fragata. **Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino**, em 09 de fevereiro de 2026.

SANTOS, Zildo Lira dos. **Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino** em 22 de janeiro de 2026.

SILVA, Patrycky Landeson Monteiro da. **Entrevista concedida à Raquel da Conceição Pereira Bernardino** em 09 de fevereiro de 2026.

Referências

BARBOSA, Keith Valéria de Oliveira; DIAS, Naia Maria Guerreiro. (Orgs.). **APOSTILA DA DISCIPLINA METODOLOGIA DA HISTÓRIA. CURSO DE HISTÓRIA/PARFOR/UEA. AUTAZES 2024.**

BARROS, José D'Assunção. **Ocampo da História: especialidades e abordagens.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os bois-bumbás de Parintins.** Rio de Janeiro: Funarte, 2002.

BRASIL. Constituição Federal. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1999.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Editora Unesp, 2001, p.128-142.

COSTA, Marcos Antônio Lima & FERNANDO, Adelson da. **“A composição da toada na Amazônia e a festa do Boi-Bumbá: a poética do imaginário do compositor”.** *RELEM – Revista Eletrônica Mutações*. Parintins, n. __, julho-dezembro de 2013. pp. __.

FARIAS, Julio Cesar. **De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois bumbás Caprichoso e Garantido.** Rio de Janeiro: Litteris, 2005.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. **Patrimônio Histórico e Cultural - Um Novo Campo de Ação para os Professores.** In: SEE-MG - Educação Patrimonial: reflexos e contribuições para a Educação Patrimonial (Coleção Lições de Minas, v. 23)

GOHN, Maria da Glória. **Mulheres-atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático.** N° 11, Outubro, 2007. Acesso em 27 de abril de 2022, às 17 hrs e 38 min.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** Editora Loyola – 5ª Edição. São Paulo, 2005.

NEVES, Auricléia Oliveira das. Etal, (Orgs). Autazes; Estudos Sociais. 3ª série – 1º grau. Manaus: Secretaria do Estado de Educação Cultura e Desporto/Núcleo de Recursos e Tecnologia, 1993.

RAGO, Margareth. **As mulheres na historiografia brasileira**. Rio de Janeiro: Ed. João Lopes da Cunha, 1897. Publicação Original: SILVA, Zélia Lopes (Org). Cultura Histórica em Debate. São Paulo: UNESP, 1995.

Acesso em 25 de abril de 2022, às 14 hrs e 11 min.

RUSEN, Jorn. **Consciência histórica como tema da didática da história**. Metis – história & cultura, Caxias do Sul, v. 19, n. 38, p. 16-22, 2020.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.